



Lições familiares de theologia mariana.

XXIV. MARIA.

ESTRELLA DO MAR.



QUEM uma vez se viu envolvido em horrorosa procella no mar, difficilmente se esquecerá desses angustiosos momentos. O céu negro, como a desesperação, abre as vezes sua bocca para deixar escapar a luz do relampago, que parece antes a tocha da morte ou o fogo que vai acabar num momento com a nave, que resplendor e luz de conforto; as ondas a galgarem umas sobre as outras jogando o navio com a mesma facilidade com que joga o menino o brinquedo com que passa o tempo; os mastros a estalarem como ameaçando a esperança, os ares sanhudos a metterem pavor no coração com seus rugidos de fome, e para resistir a tudo isso o homem

aperas oppõe umas poucas de taboas que desaparecem com o fogo ou podem ser sepultadas por uma onda... certamente tudo isso é alguma cousa solemne e pavorosa. Vêr então no meio dessa noite escura apparecer uma esperança, uma estrella, sobretudo si é a estrella do mar que nos orienta, causa no animo uma alegria inexplicavel.

Tres cousas, pois tem a estrella do mar; luz, e não é pouca cousa depois de tão horrorosas trévas, esperança e vida para quem já se considerava morto, e guia para quem estava perdido. E estas tres qualidades tem na altura e excellencia que em tudo o mais, tem nossa Estrella do Mar.

Devem os navegantes, diz Santo Ambrosio (*de laud-Virg.*) olhar com frequencia para a Estrella do mar que brilha refulgente no norte do

firmamento, e com respeito a ella e a sua posição dirigir sua carreira para que cheguem a seguro porto: da mesma maneira, irmãos, é necessario que todos os christãos no meio das tempestuosas ondas do mar deste mundo olhem para Maria collocada no mais alto do céu e bem proxima a Deus; e com respeito aos exemplos dirigir a carreira de sua vida. Quem isto fizer não será lançado e jogado pelo vento da vangloria, nem sobrará nos escolhos, nem será absorvido pela voracidade das concupiscencias, senão que chegará ao descanso do seguro porto.

Só quem não tem experiencia da vida não comparou seus vai-vens a um mar procelloso. Que obscuridão quasi sempre nas cousas que se devem fazer! que cegueira no entendimento para entender as cousas mais claras e explicadas com clareza! Pois não vemos os Apostolos, quando Jesus-Christo se esforçava em lhes explicar os mysterios de Deus, completamente cegos sem entender uma palavra até o ponto de merecerem amarga reprehensão de seu divino Mestre: *adhuc vos sine intellectu estis?* Pois si quando a luz do divino Mestre abundava tanto, que dava até para seus inimigos os phariseus não ficarem de tudo nas trévas, os Apostolos entendiam tão pouco, que chegavam a experimentar a paciencia do mansissimo Jesus; que será de nós agora si não aproveitarmos a luz desta Estrella Maria?

Pobres e miseraveis! queiramos

ou não, havemos de confessar que é esta vida um mar tempestuoso para nós. Pobre de nossa alma, aonde ella se virará? Perseguem-na por toda a parte furiosas ondas de tentações, ou os inimigos invisiveis, ou o mundo visivel, ou a carne, inimigo domestico, ou então os mesmos parentes e amigos da terra combinam-se e armam-se de tal maneira contra a pobre alma que si não tem por si esta Estrella que lhe dê esperanza e victoria, dá para largar do leme e dos remos e ir ao fundo das empolladas ondas, á perdição e ao abysmo.

Precisamos guia: levantaram-se tantos no mundo que pretendem guiar nos na perigosa navegação deste mar; existem tanto vagalumes que querem ter as propriedades da Estrella do Mar, que si tenazmente não fitarmos para Ella podemos sem remedio perecer e dar nalguma rocha e descer ao abysmo em vez de chegar ao seguro porto.

Ella, Maria, escreve S. Bernardo, é a eximia Estrella levantada no alto do firmamento fulgindo pelos meritos, illuminando com seus exemplos. O' tú, que te vês nesta constante agitação navegar entre procellas e tempestades, antes do que andar pela terra, não apartes teus olhos do brilho desta estrella, si não queres ser anegado pela tormenta. Si se levantarem ventos de tentações, si não queres dar contra os recifes das tribulações, olha para a Estrella, chama a Maria. Si és jogado pelas ondas da soberba, ou da ambição,

ou da detracção ou da emulação, olha para a estrella, chama a Maria. Si a ira, ou a avareza, ou as insidias da carne baterem contra a navezi nha de tua alma, olha para Maria. Si turbado pela enormidade de teus crimes, ou confuso pela fetidez de tua consciencia, ou horrorizado pelo tremendo juizo, começas a ser absor

vido pelo barathro da tristeza e pelo abysmo da desesperação, chama a Maria. Nos perigos, nas angustias, nas cousas duvidosas, pensa em Maria, invoca a Maria; não se aparte de tua bocca, não se aparte do teu coração. (*S. Bernardo hom. 2.^a sup. Missus est. circ. finem.*)

Campinas, 16 - 6 - 1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL. — Agradeço ao I. Coração de Maria o beneficio que me fez em uma grande afflicção espiritual de cujas consequencias temia muito para as minhas faculdades mentaes; pois logo de prostrar-me aos seus pés fiquei em completa paz. *Bertha da Silva.*

—Agradecida ao I. Coração de Maria publico a graça que me fez de ter sido feliz numa operação. *Maria do Carmo Cabral.*

—O sr. Silvano Cintra publica uma graça que alcançou do maternal Coração de Maria.

—Tendo minha filha ficado muito mal

depois do parto, recorri ao bondoso e I. Coração de Maria: achando-se hoje completamente restabelecida, cumpro o meu voto e agradeço á Excelsa Rainha do Céu o grande favor que me dispensou. *Maria M. Martins Coelho.*

Jahú.—Em cumprimento de uma promessa remetto-vos 10\$000 sendo 5\$000 para o Sanctuario e 5\$000 para uma missa em honra do I. Coração de Maria.—*D. I. C.*

Campinas.—Maria do Carmo Pereira, estando com dous filhos, um desempregado e o outro em risco de perder o emprego, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, promettendo dar 2\$000 para adjutorio da *Ave Maria*, e sendo attendida, porque ambos estão bem collocados, pede a publicação deste insigne favor.

Rio Claro.—Envio 5\$000 a essa digna

Redacção para reformar minha assignatura da *Ave Maria* e 2\$000 para o Sanctuario em agradecimento de varios favores que tenho recebido do Immaculado Coração.—*Carolina Portugal.*

Itú.—Reformo com muito bôa vontade a minha assignatura da *Ave Maria*, conforme uma promessa por mim feita ao I. Coração de Maria que me alcançou um particular favor. A importancia da assignatura, bem assim como a necessaria para serem celebradas duas missas já foram no seu devido tempo entregues a essa illustrada Redacção.—*Maria Burkly.*

Amparo.—Remetto a V. Rvma. a esportula para serem rezadas duas missas nesse Sanctuario do I. Coração de Maria por intenção de minha querida mãe que se acha enferma. Espero que o bondoso Coração de Maria ouvirá minhas supplicas.—*Um assignante da Ave Maria.*

Boituva.—Venho por intermedio da bella revista *Ave Maria* patentear o meu reconhecimento ao I. Coração de Maria por diversas graças alcançadas.—*D. Trujillo.*

Mogy das Cruzes.—Juncto remetto lhe essa quantia para a continuação de minha assignatura da *Ave Maria*; o resto é para o cofre de Nossa Senhora.—*Gertrudes de Souza Mello.*

Taubaté.—Juncto remetto 5\$000 que manda D. Benedicta Maria da Conceição, para ser celebrada uma missa; voto que cumpre a mesma por ter sarado de uma dôr de estomago. E pede a publicação na *Ave Maria*.—*Maria José Mattos.*

—Uma devota agradece ao Smo. Coração de Maria uma graça alcançada em favor de P. V. que se achava gravemente enfermo. Fez uma promessa, e graças a tão bôa Mãe, elle está já completamente restabelecido.

—Uma Filha de Maria vem penhoradissima agradecer a sua bondosa Mãe a graça de ter posto em paz uma familia de sua amisade.—*Uma assignante.*

—Uma filha vendo seu pae muito mal, invocou o auxilio do Smo. Coração de Maria e immediatamente foi attendida. Mil graças e louvores sejam dados a tão carinhosa Mãe.—*L. C. Volet.*

—A Exma. Sra. D. Maria Candida Lacoze de Barros vivamente emocionada por uma graça particular que acaba de receber da bondade maternal do Coração de Maria, offerece uma pequena esmola para o Sanctuario e manda rezer uma missa em suffragio das atribuladas almas do Purgatorio.

Bello Horizonte.—(Minas.) Tendo o Illmo. Sr. Pedro Lessa completamente sarado de um tumor que tinha na lingua, sua filha vêm cumprir a promessa que fizera a Nossa Senhora de assignar á *Ave Maria* e publicar a graça na mesma revista.

—A Exma. Sra. D. Pladicina Lessa cheia do mais profundo reconhecimento agradece ao I. Coração de Maria o restabelecimento de seu avô.

Bragança.—Uma devota do Coração I. de Maria, vendo seu filho sem meios de subsistencia recorreu a Ella, sendo logo attendida. Conforme sua promessa, enviou uma pequena offerta para o culto de Nossa Senhora.

São Carlos.—Juncto remetto-lhe a quantia de 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, conforme prometti ao Coração virginal, que tamanhos favores me tem alcançado.—*Leopoldina de Almeida.*

Santa Eudoxia.—(Ramal d'Agua Vermelha.) A Exma. Sra. D. Etelvina Cintra tendo um filho de mais de um anno e meio que não podia andar, devido á fraqueza, recorreu ao compassivo Coração de Maria e pediu-lhe a graça de ver logo seu querido filho. Foi attendida a piedosa mãe. Em comprimento de sua promessa assigna á *Ave Maria* e envia uma esmola.

S. João de Capivary.—D. Pradelina Alves da Rocha publica o favor que alcançou do I. Coração de Maria fazendo cessar a peste que grassava nos seus animaes domesticos.

—D. M. E. de Camargo publica um favor obtido do Coração de Maria mediante duas novenas que lhe fez.

—Uma archiconfrade agradece ao I. Coração de Maria uma graça particular que recebeu.

S. Paulo dos Agudos.—Venho agradecida tornar publico, que por intermedio do I. Coração de Maria, uma minha filha, que se achava gravemente enferma, obteve a saúde. Cumpro o voto que fiz.—*Maria das Dôres.*

Pouso Alegre.—(Minas.) Achando me doente e muito desanimada recorri ao I. Coração de Maria fazendo promessa de ingressar na sua Archiconfraria e mandar publicar a graça. Logo fiquei bôa.—*D. Soares.*

Dossalvado.—O Purissimo Coração de Maria fez um verdadeiro prodigio na pessoa de minha filha Francisca Fernandes. Estando ella gravemente enferma e desenganada dos medicos, recorri ao bondosissimo

Coração de Maria e logo fui attendida. Cumpro a minha promessa, peço a publicação e envio uma pequena esmola para o Sanctuario.

—Agradeço-lhe mais uma graça obtida.

Francisca Uchoa de Carvalho.

Estação Luz Gonzaga.—Envio a V. Rvma. para o culto do I. Coração de Maria a quantia infra declarada, que em virtude de uma promessa angariei nesta localidade.—

Angelica Millare.

Sto. Antonio d'Alegria.—Remetto a V. Rvma. a quantia necessaria para celebrar duas missas no Sanctuario do I. Coração de Maria em cumprimento de promessas feitas pela Exma. Srã. D. Guilhermina Moreira Dias. Pede a publicação.—*Benedicta Augusta da Silva,* correspondente.



Noticias de Roma

Ahi é que dóe.

Os inimigos da Igreja fingem que nada com ella se importam, e não obstante, todos os dias estão-se occupando dos seus actos, das suas resoluções, dos seus planos e até dos seus mais insignificantes designios. Dizem que é um cadaver; a sua sombra porém ainda os espanta!

Mesmo agora tem sahido á luz publica aqui em Roma, dois livros escriptos por altas personalidades leigas cujo

escopo outro não parece que desviar a attenção dos fiéis sobre a celebre questão romana, osso de collossaes proporções que se lhes atravessou na guela e não o pódem engulir.

O primeiro desses livros está assim rotulado: *Pio X, seus actos e seus designios. Pensamentos e notas de um observador.*

Nesse livro falla-se dos deveres do clero atirando-lhe a calumnia de ignorante, de avaro, de obsceno e de... outras coisas que aqui não devemos, nem podemos declinar. Finge o auctor que Sua Santidade está cogitando em reformar os Seminarios, as Prelaturas, etc. etc.

Os anticlericaes fizeram muitos e rasgados elogios deste livro, o que é a sua melhor recommendação.

O outro livro trata de outra questão ainda mais melindrosa—da celebre questão romana.—Seu hypocrita auctor affirma saber de *fonte segura*, que o Santo Padre está escrevendo uma encyclica na qual confessa de plano ter a Santa Sé cahido em gravissimos erros, entre os quaes aponta a definição da infallibilidade pontificia e a reivindicacão do poder temporal da Igreja. Acrescenta o já referido auctor, que Pio X trata de reconvocar o Concilio Vaticano para reformar esses erros e assim providenciar pela pureza da doutrina catholica algum tanto adulterada.

Parece mentira que ainda haja taes doidos, ou por melhor dizer, taes maliciosos que assim tratam de seduzir os incautos!

Com respeito á questão romana diz que o Papa cogita em embarcar-se para a Terra Santa e lá estabelecer a séde de sua temporal independencia.

O que querem estes liberaes italianos é alapardar o roubo escandaloso que elles commeteram tirando a Santa Sé os Estados que de justiça lhe pertenciam: o que querem os liberaes italianos é que o Papa esqueça essa para elles ingrata questão, qu e ainda lhes perturba as consciencias! o que querem os liberaes italianos é passar perante as nações civilizadas não como ladrões, como real e verdadeiramente o são, sinão como iniciadores da restituicão; e que si o não fazem é porque a Santa Sé vá de encontro á sua boa vontade! Ah tartufos! Não sabem elles que a mesma natureza

do Papado exige uma independencia de qualquer outra auctoridade? Não sabem elles que a historia proclama que o Papado não foi nunca escravo, nem ainda na sua origem, de poder algum humano? Não sabem elles que o Papado não foi instituido pelos homens sinão immediatamente por Deus? As outras auctoridades que existem sobre a terra comquanto tenham o seu fundamento em Deus, não procedem de Deus duma maneira immediata. Só o Papado foi instituido immediatamente por Jesus-Christo que em pessoa conferiu ao Principe dos Apostolos o poder pontifical. Tendo portanto sido a auctoridade pontifical conferida pessoalmente a Pedro, essa auctoridade deve gozar de uma independencia absoluta, intrinseca e permanente.

A Egreja, diz um modernissimo escriptor, não poderia admittir que esta independencia tão necessaria e tão essencial ao Papado esteja subordinada ás circumstancias transitorias, ou ás concessões de um governo, ou ás eventualidades politicas. O Papa tem uma missão que se estende até os ultimos confins da terra e que abraça toda a ordem moral; é o supremo Doutor, o Pae e o Pastor dos povos; é o continuador da obra de Jesus-Christo que veio para restaurar tudo e para elevar a humanidade até Deus. Como pois poderia uma tal instituição deixar de ter o direito de ser autonoma e livre?

O que é porém mais notavel é que até os mesmos adversarios do poder temporal jámais negaram ter a Santa Sé direito a uma independencia completa. E diziam, hypocritas! que nunca consentiriam que Roma fosse a capital da Italia sinão no dia em que os *catholicos* não vissem neste acontecimento perigo algum para o Chefe da Egreja.

Trasladamos aqui suas palavras que são dignas de ponderação. «A independencia da Santa Sé permanece inviolavel no meio das liberdades civis, dizia o general Cardona em 11 de Setembro de 1870.»

«Como rei e como catholico, escrevia o phariseu Victor Manuel II, proclamando a unidade de Italia permanço firme na resolução de garantir a liberdade e a independencia da Egreja e do Pontificado; é com esta declaração solemne

que eu acceito de vós o plebiscito de Roma e o apresento aos italianos.»

«Nós, escrevia Visconti Venosta aos diplomatas estrangeiros, regeitamos como injuriosa e absurda a accusação de querermos guardar o Papa como prisioneiro no Vaticano.»

E em 14 de Outubro de 1870 o *tal governo italiano* dirigia a toda Europa estas mentirosas palavras: «Quaesquer que sejam as decisões do Santo Padre, nem o governo, nem as populações deixarão jámais de cercal-o de todos os signaes de respeito que lhe são devidos.»

Isto escreviam os paes da revolução italiana; os filhos porém não querem saber nada dessas historias: acceitaram o roubo e nada se importam do modo e das condições com que foi commetido.

Mas a questão romana ahi está em pé; e mal que lhe pese ahi estará tanto que não se restitúa o illegalmente roubado.

Outra vez a maçonaria.

A Italia official está sendo victima da prepotencia maçonica, que afinal faz em Roma tudo quanto quer. Em tempos idos aventou a idéa de levantar uma estatua a Giordano Bruno; e a levantou. Depois intentou erguer uma outra ao maçon, ao revolucionario e ao publicamente amancebado Garibaldi; e a ergueu. Agora quiz construir uma terceira ao pae do racionalismo e liberalismo moderno Victor Hugo; e tambem o alcançou.

Effectivamente: no domingo atrazado uma confusão abigarrada de republicanos, socialistas, anarchistas, revolucionarios, livres-pensadores chefiados pelo Grande Oriente da Maçonaria italiana, Hector Ferrari, sahiam da praça d'Hespanha e encaminhavam-se para a villa Borghese. Ahi chegados, inauguraram a estatua do poeta francez; pronunciou discursos saturados de idéas socialistas e subversivas de toda a ordem publica o republicano Merou e o socialista Berter. Felizmente uma chuva torrencial apagou a fogsidade infernal das palavras que sahiam em cachões daquelles cerebros exaltados.

A estatua do poeta é toda construida de marmore branco de Carrara e mede dois metros e meio de elevação. Representa ao poeta tendo apoiada sua mão destra sobre uma lyra e a esquerda sua-

vemente recolhida ao peito. No pedestal vêm-se escriptas estas poucas palavras:

*A Rome
La Ligue Franco-Italienne.*

Pisolezzo.

O rei Victor Manuel III acaba de reconhecer os grandes serviços prestados á saúde publica pela Rda. Madre Rosa Victoria, da Ordem dos Oblatos, conferindo-lhe a *medalha de prata* dos benemeritos da saúde publica.

—O velho Antonio Nuvolari teve a feliz lembrança de deixar no seu testamento 4.000.000 de liras á Camara Municipal de Roncoferrano com a expressa condição de fundar e dotar um hospital exclusivo para os velhos pobres.

—Tambem a Rainha viuva Margarida, e por ocasião da visita que fez ao Mosteiro de Grotta-ferrata, deixou nas mãos do abbade Dom Peregrini a quantia de 500 liras para serem distribuidas entre os meninos que fizeram a primeira communhão no dia em que ella havia chegado a Grotta-ferrata.

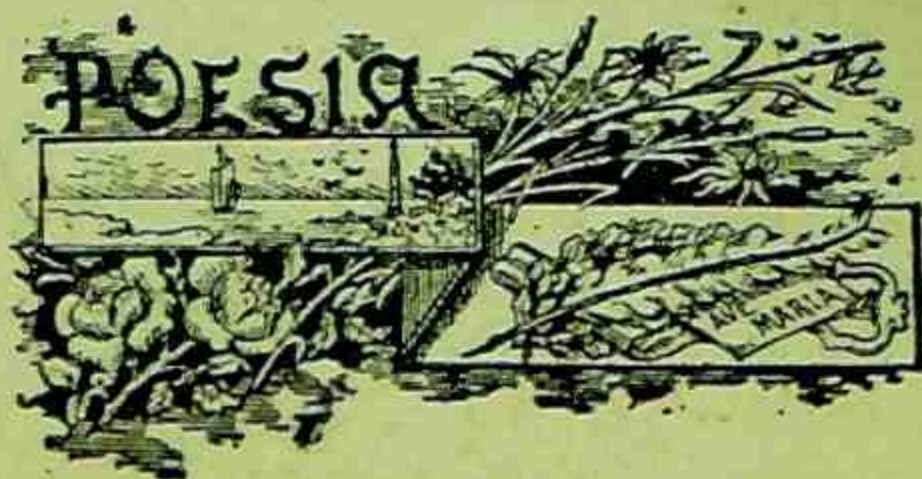
—Finalmente nestes dias temos visto reunidos em Capitulo Provincial os Rvmos. PP. Capuchinhos.

No vetusto convento da Conceição sito na praça Barberini, reuniram-se 72 Padres Capuchinhos presididos pelo Rvmo. P. Bernardo de Andermatt, ministro geral de toda a Ordem. O fim da reunião era a eleição do novo pessoal que ha de reger a provincia Romana. Sahiram eleitos Ministro Provincial o Rvmo. P. Luiz da Taggia; 1º. consultor o Rvmo. P. Seraphim da Collepardo; 2º. o Rvmo. P. José de Monterotondo, 3º. o Rvmo. P. Paulino da Palma e 4º. o Rvmo. P. Miguel de Muro.

A guisa de noticia, é bom saber que a Ordem Capuchinha conta actualmente 57 provincias, sendo a Romana uma das mais antigas, pois foi fundada em 1535. Esta provincia conta 613 religiosos, 35 conventos, 11 hospitaes, 2 escolas seraphicas e 15 congregações de terceiros com 7.725 adscriptos. Tem a seu cargo duas missões, a da Eritréa (Abyssinia) e a de Rezia (Suissa).

Roma, Maio 1905.

O Correspondente.



AVE MARIA

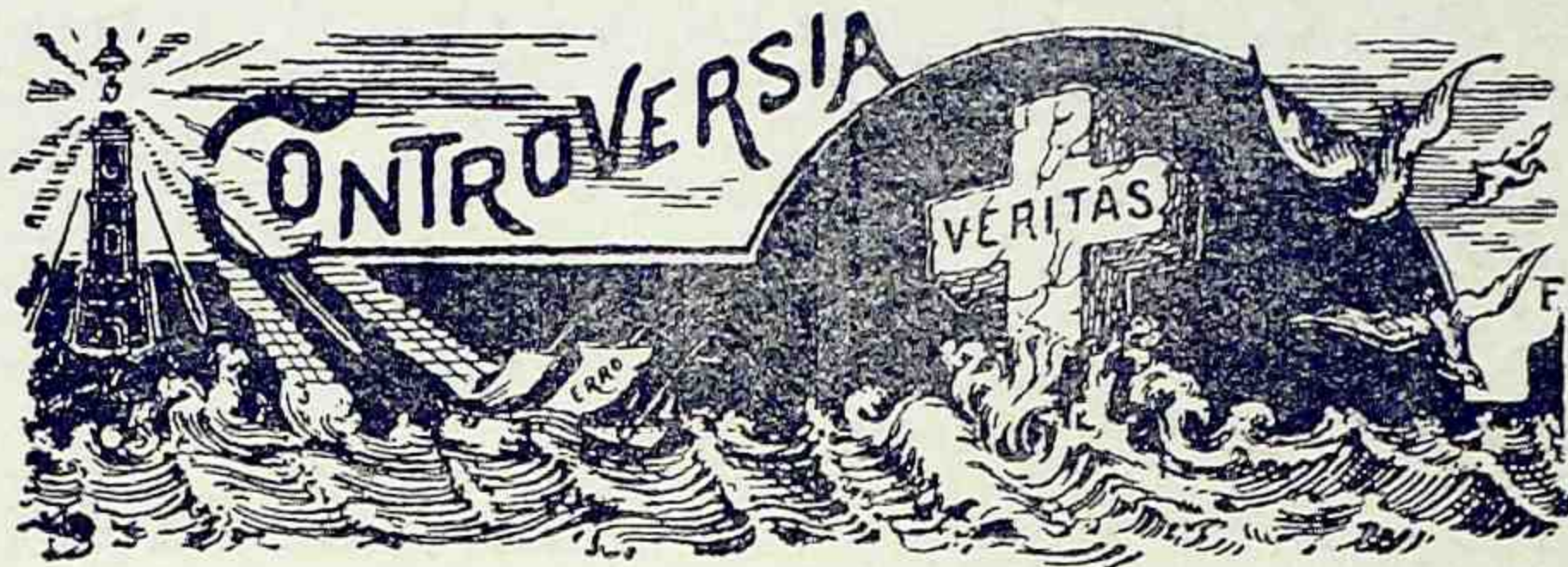
« PRECES »

Ave Maria
Cheia de graça,
Sois n'esta lida
O' Mãe amada,
Amparo e vida
Dos desgraçados
Que a ti recorrem
Quando a afflicção
Ou o desespero
Os intimida.
Neste desterro
Só tu nos salvas.
Ave Maria
O' mãe querida,
Nossa alegria
Ave Maria.

Santa Maria
Mãe de Jesus
Rogae por nós
Que n'esta vida
Sem rumo e norte
A' noite e dia
Te invocamos
Santa Maria.
Ao teu Jesus
Que mesmo quando
O corpo entregue
A' morte e Juizo,
A alma envolta
Em luz divina
Entrar possamos
No Paraizo.

Pirassununga, Junho 1906.

Sebastião F. Campos.



O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

2º. O Espiritismo em face da Philosophia é altamente absurdo.

(Continuação)

Si absurda é em face da Philosophia a preexistencia das almas com suas multiples reincarnações, não o é menos o modo como os espiritas kardecianos pretendem explicar a existencia humana, ou a união que ha entre a alma e o corpo.

Para elles, como deixamos explicado, o homem é simplesmente um espirito, que habitou quantos mundos pode, unido inseparavelmente, como o caracol á concha, ao perispirito, e junctos os dois morando dentro dum corpo humano, como o passaro na gaiola, ou mais propriamente, como o preso no carcere. De sorte que este nosso corpo outra coisa não é sinão uma gaiola ou um carcere da alma e do perispirito; vem a morte abre a porta da gaiola, do carcere... e o passaro da alma vae-se embora, procurar outra gaiola mais ou menos bonita, que Deus lhe tem preparado, conforme as obras na vida anterior praticadas.

Desde logo salta á vista quanto este sonho seja absurdo. Entre a gaiola e o passaro, ou o carcere e o criminoso, não ha *união nenhuma*, é uma coisa puramente *accidental*: a gaiola póde existir e ser muitissimo perfeita gaiola sem passaro nenhum, e o passaro póde existir, e perfeitissimamente sem gaiola—o mesmo diga-se do preso e do carcere. Mas entre a alma e o corpo não acontece assim. O corpo recebe a subsistencia da alma; si vive e mantem se unidas as suas partes, é pela alma; si sente e percebe os objectos externos que o rodeiam, é pela al-

ma; e no momento em que a alma o abandona, perde completamente suas operações, os sentidos, a organização, decompõe se, reduz-se a pó.

Logo entre a alma e o corpo ha uma *união estreitissima*, a maior que póde existir, união chamada na philosophia *substancial, essencial*.

Ora, tratando-se da natureza humana, dizer união substancial equivale a dizer *união pessoal*, isto é que do corpo organico e da alma espiritual forma-se uma só *pessoa*, um *individuo*, ao qual imputam se e attribuem-se todas as operações.

Sim, senhores espiritas; esta união que vos destruis com vosso sonho, confirma-a corrobora a incontestavelmente a propria alma, a propria consciencia.

Na vossa absurda supposição, a alma com seu prespirito seria principio de algumas operações, e o corpo, precisando de outro principio que lhe dêsse o ser organico e sensivel, sel-o-hia de outras. Cada qual, pois, reclamaria as operações que lhe correspondem por natureza; todavia, como dissemos, a consciencia attesta incontestavelmente o contrario.

Perguntae-vos, senão, sériamente: em mim que é que vive..?—A consciencia tem só uma palavra de resposta: *eu*.

—Quem sente...?—Responde a mesma voz:—*eu*.

Quem é que cresce, desenvolve-se, move-se duma parte para outra..!?—Responde o mesmo *eu*.

Quem entende, pensa, raciocina,...?—Responde-vos o mesmo *eu*.

Quem ama, aborrece, deseja, repelle...?
—Responde vos sempre o *inmutavel eu*.

De sorte que em vós, como em nós, como em todos, o *eu* que ama, é o mesmo que entende, o mesmo que sente, o mesmo que desenvolve-se, o mesmo que *existe: um só eu*, um *individuo*, que attribue-se a si proprio tanto as operações puramente espirituales, como as sensitivas, como as vegetativas... o *principio do ser e do obrar*.

Isto seria um enorme absurdo si houvesse, como a vossa sonhada metempsychose exige, dous principios dentro de nós; logo entre a alma e o corpo existe uma união essencialmente diversa da absurda que vós suppondes; uma união, como a philosophia demonstra, *substancial, essencial, pessoal*.

Da demonstração desta verdade vê-se palpavelmente outro absurdo, enorme absurdo, da reencarnação espiritista; isto é do espirito que abandonando pela morte um corpo, passa a outro e torna a viver de novo.

A encarnação, ou fallando philosophicamente a *geração*, implica essencialmente cambio substancial no subjecto, como diz a philosophia, «*motus in substantiam*.» E' um passo da substancia individual para um modo de ser *essencialmente* diverso; ao contrario da mudança accidental.

Ora, é grandissimo absurdo suppôr um subjecto que adquire um modo de ser *essencialmente* diverso do proprio, conservando sua propria essencia. Logo a reencarnação das almas em diversos corpos é um absurdo.

Por outra parte, diz a philosophia que «*actiones sunt suppositorum*»; que as operações e acções attribuem-se ao supposto ou pessoa. Porque a pessoa ou supposto é o principio das mesmas acções.

Ora, que em nós o principio das acções e operações seja não sómente a alma, mas o *composto*, isto é, a alma unida ao corpo, é uma verdade incontestavel, como antes ficou demonstrado.

Logo *esse mesmo* composto humano e não *outro* ha de ser o responsavel moral dos actos, e em consequencia a elle e não a outro corresponde o galardão do merito, ou o castigo da culpa.

E' pois um absurdo fazer expiar á alma a culpa comettida unida a um corpo, com o qual foi verdadeira causa, em outro que nada contribuiu ao peccado; assim como ás avessas, retribuir os actos meritorios a outro corpo que nada fez para merecer.

Não é de admirar que, á vista destes e

outros absurdos que do sonho das reencarnações seguem-se, no famoso Congresso Espirita Internacional, de que já fallamos, houvesse tamanha scissão e fosse quasi unanimemente rejeitado. E que lá uma doutora hollandeza, espirita, protestasse zangada «que nem ouvir queria a palavra metempsychose, ou reencarnação, por muitissimas razões, e além doutras, porque destruia a ligação entre os conjugues e o sentimento nacional;» acabando a discussão um estudante swendeborgiano dizendo: «*Inventae quantas vidas quizerdes, para aperfeiçoar um espirito: nós acreditamos que basta uma.*» (1)

S. Paulo, 16—6—1905.

Custos.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

II

D. Claudia passava já os trinta e cinco; mas era formosa, tinha uma figura esbelta e elegante; olhos azues, grandes, coroados com abundantes sobrancelhas; o cabello era abundante, de côr castanho e seu rosto delicadissimo que dispunha todos a seu favor.

Quando se tratava pela primeira vez impunha-se aos corações com irresistivel attractivo; um pouco depois era necessario modificar o juizo formado pela primeira impressão.

—Eu sonhára para Martha um casamento vantajoso; queria para ella um titulo... não era difficil cumpril-o, ia fallando pausadamente d. Ignez, como si esquecida da presença de d. Claudia, fallava consigo mesma... Já teve occasião de ser marquezã... depois podia ter-se casado com o secretario da embaixada ingleza que possuia nobreza e milhões bem contados... regeitou-os... afinal cheguei a persuadir-me que era impossivel, porque sonhara com uns homens tão perfeitos que não existem na realidade... e afagou-me a esperanza de que não casando-se

(1) *Congrès Spirite*, supracitado, pags. 366—367.

teria uma companheira na minha velhice e que com ella poderia frequentar os salões e fruir de todas as festas... agora essa odiosa boda destróe todos os meus planos.

—Mas d. Ignez, a senhora julga que é negocio definitivamente resolvido?

—Como é certo o Evangelho.

—E Patricio estará louco de alegria?

—A senhora calcule: rica, bella, bôa, intelligente, uma verdadeira joia, Claudia.

—E' verdade. Mas é certo que até agora não pôde decifrar o mysterio dessa boda? porque eu tenho para mim que de baixo de tudo isto está occulta alguma coisa; os successos são demasiados raros para não desconfiar... quem sabe? eu creio que ahi deve haver alguma historia ou alguma novela...

—E onde é que não ha novela e drama até? respondeu d. Ignez, olhando pelo balcão distrahida em apparencias, porém evitando em realidade, os olhares perscrutadores daquelles olhos azues cheios de curiosidade e de malicia.

—Então ha alguma coisa occulta? e a senhora o não sabe?

—Eu não digo que exista alguma coisa, Claudia, retorquiou d. Ignez, confirmo tuas palavras; em todo o coração ha novelas occultas mais ou menos interessantes e tragicas, e desconfio que Martha terá tam bem a sua... é romanticismo? é capricho? cede a uma fascinação? Não sei; admiro, presencio o facto, embora não saiba decifral-o.

Claudia comprehendeu que d. Ignez sabia mais do que confessava... não julgou porém prudente insistir e disse sómente como dando-se por convencida:

—Patricio Morel é rapaz bonito, intelligente, capaz por si só de captivar qualquer mulher exigente. E' verdade que não possúe condições muito recommendaveis; esbanja como se fosse um rico americano, joga e bate-se duas vezes por dia em desafio; gosta de todas as moças, casando-se porém criará juizo... eu tenho a mesma opinião de todos os homens. Todos são eguaes; aquelle que não faz alguma coisa quando moço, sem duvida que ha de fazel-a quando de idade mais avançada: esses modelos de sciencia que esperava Martha com sua eterna simplicidade, sómente existem na imaginação della, como já fallou a senhora mesma não faz muito tempo. Para mim o ridiculo e surprehendente desta boda é a posição do noivo... Quem vae pensar ca-

sar-se com um miseravel, abdicando todos os seus planos? Fosse embora um cavalheiro distincto que com seus bilhantes predicados conseguisse esquecer sua pobreza! porque afinal de contas si o diabo nos ha de carregar que nos carregue ao menos em carro.

—E' verdade respondeu D. Ignez que estava de accordo com D. Claudia a respeito das conveniencias sociaes e que tendo o sabor á vaidade... a senhora acredite que quando me fallam no noivo o rubor sóbe-me ás faces e me irrito. mas um fuão qualquer que foi amparado por meu marido na sua orphandade, casar-se agora com D. Martha Valderrama... oh! isso ha de coçar-me durante toda a minha vida.

(Continúa)



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Atibala.

Festa do encerramento do mez de Maria e Patrocinio de S. José.

Desde o primeiro dia até o ultimo do encerramento foram adornados os altares com flores naturaes que exhalavam um perfume suave, e illuminados com grande numero de velas e diversos focos de luz gaz acetyleno, que davam um aspecto deslumbrante.

Nesta parochia accentúa-se sempre mais o fervor e a devoção a nossa Mãe Celestial; o mez mariano foi extraordinariamente concorrido pelos fiéis, que com sentimentos piedosos assistiam aos actos religicos praticados em honra da Immaculada Maria.

Durante o mez foi rezado o terço, ladainha e canticos sagrados com benção do SS. Sacramento em todas as quintas-feiras, sabbados e Domingos. Nos dias 1, 2 e 3 de Junho foi seguido com triduo solemne do Patrocinio de S. José.

No dia 4 deuse o encerramento do mez com toda pompa e solemnidade. A's 7 1/2 horas da manhã houve a missa da communhão geral, sendo grande o numero dos fiéis que se chegaram á meza Eucaristica. A's 11 horas, missa solemne cantada com sermão ao Evangelho pelo Rvmo. P. José M. Brandi e ás 5 horas da tarde imponente procissão desfilou pelas ruas mais centraes desta cidade, prégando ao recolher della o sermão da coroação o Rvmc. P. Vigario Domingos de Lemos, que em bellissimas frases saudou a SS. Virgem, *Salutate Mariam*, tecendo-lhe os mais altos elogios. Seguiu-se depois solemne *Te Deum* e benção do SS. Sacramento.

Durante a curta ausencia do Rvmo. Vigario P. José M. Brandi, foi esta parochia governada pelo virtuoso P. Domingos de Lemos, da Congregação

dos Agostinianos, que patenteou os relevantes serviços prestados a ella não só no fiél cumprimento do seu ministerio, mas procurando o melhoramento desta nossa bella matriz a ponto de iniciar por seu motu proprio uma subscripção para a installação da luz pelo gaz acetylene e adquisição de um bello tapete para o altar mór. Este catholico povo de bõa vontade correspondeo com excesso a este melhoramento que a necessidade fazia sentir, sendo o gaz inaugurado no dia 26 de Maio com grande exito. Do restante da subscripção já se fizeram encommendas de outros artigos sacros tão necessarios para esta matriz.

Os catholicos e especialmente a Archiconfraria do I. Coração de Maria agradecem ao Rvmo. P. Domingos de Lemos o zelo e as delicadas atenções que lhe dispensou na sua administração desta parochia e pedem a Deus que lhe dê as recompensas merecidas.

Atibaia, 7 de Junho de 1905.

Itatiba.

Com toda a solemnidade, encerrou-se hontem o mez da gloriosa Virgem Maria, cujas solemnidade constaram de missa cantada e procissão á tarde, destacando-se nesta um rico e bem adornado andor preparado a capricho pelo Sr. João Baptista Parahyba Campos e sua extremosa esposa. O elegante andor era carregado por distinctas jovens da nossa sociedade, todas vestidas de branco, sendo tambem acompanhado por numerosa fileira de devotas senhoras igualmente vestidas de branco, bem assim como de grande numero de anjos apresentando esse bello conjuncto um aspecto festivo e attrahente, digno das saudosas homenagens que se devem prestar com o coração jubiloso, a esse Anjo sublime de bondade, symbolo do verdadeiro Amor—Maria Santissima!—Destacava se tambem fazendo parte do prestito, um bonito andor, ostentando a imponente imagem do glorioso Redemptor.

Concorreram tambem, prestando seu concurso, todas as associações religiosas desta cidade. Durante todo o mez, á noite, a tribuna éra occupada pelo Rvmo. Vigario da Parochia P. Francisco de Paula Lima, quem com a eloquencia de sua palavra conseguia prender a attenção dos numerosos fiéis que ouviram verdadeiras peças de eloquencia sagrada, desenvolvendo o thema das virtudes da Familia Sagrada, e procurando mesmo incutir no espirito dos ouvintes essas mesmas virtudes.

Em summa, terminou alegremente o saudoso mez Mariano, deixando-nos gratissimas recordações das agradaveis noites em que por entre flores e canticos iam todos prestar as nossas homenagens a Maria, que justamente as merece.

Contribuiram efficazmente para esse conjuncto de inesqueciveis harmonias, os distinctos catholicos Parahyba Campos, Euclides de Britto, a digna correspondente da *Ave Maria* D. Aurea Teixeira, o provector professor Sr. Napoleão Maia com suas dilectas filhas. A todos elles os nossos mais sinceros agradecimentos.

Levantemos pois, hoje como sempre, bem alto o nome de Maria nossa excelsa Rainha do céu!

ROMÃO BARBOZA.

Itú.

ROMARIA.

A's cinco horas sahia da egreja Matriz, a romaria indo em bõa ordem as seguintes associações:

Filhas de Maria do Bom Jesus, Filhas de Maria do Externato S. José, Irmandade de N. Senhora das Dôres, (secção ferminina,) Circulo Catholico de Nossa Senhora da Candelaria, (secção feminina,) Congregação das Damas de Caridade de S. Vicente de Paulo, Zeladoras do Coração de Jesus, Associadas do Coração de Jesus, Irmandades de S. Benedicto, Nossa Senhora da Bõa Morte, Nossa Senhora do Rosario, Santissimo, S. Vicente de Paulo, Congregação Mariana, Zeladores do Coração de Jesus, Circulo Catholico, (secção masculina,) Ordem Terceira de São Francisco, masculina e feminina. Todas estas associações levavam os seus respetivos estandartes. Os membros da communhão reparadora e os Alumnos do Cathecismo, entoavam alegres canticos.

GRUTA DE LOURDES.

Ahi chegados no Collegio de S. Luiz, o Rvmo. Padre Justino Maria Lombardi, em tocante pratica enalteceu a justa homenagem que os Catholicos rendiam a nossa Excelsa Soberana, terminando por erguer vivas á Maria, que foram correspondidos pela enorme multidão.

Findo tudo, houve uma breve consagração a Maria, e na mesma ordem, sahiram para a egreja do Bom Jesus, onde escutamos as eloquentissimas palavras do Rvmo. P. Theophilo Levignani, que discorreu longamente sobre a devoção á excelsa Rainha do Céu. Seguiu-se o *Tantum Ergo* e bençam do SS. Sacramento.

Do correspondente.

Caçapava.

Durante o mez ultimo findo o risonho mez de Maria, realiso-se nesta cidade a festa que em homenagem a ella, se costuma offerecer-lhe em honra á sua gloria e em reconhecimento a sua Conceição Immaculada.

Não excedeu essa festa do programma observado quasi sempre e em quasi todas as partes: ladainhas solemnes todas as noites e no fim do mez, missa cantada, procissão á tarde, com a coroação final da imagem da Virgem; mas, o fervor, a dedicação e a arte com que taes actos foram effectuados, deram lhes um esplendor que nem sempre se nota em qualquer parte e serviram para mais esta vez pôr em destaque os sentimentos catholicos que aqui, em pompas externas, indicam o intimo affecto consagrado ás grandezas divinas.

As ladainhas de todo o mez eram precedidas e seguidas de canticos religiosos, desferindo os uma orchestra modesta mas correcta no seu ponto artistico, e seguindo os um *côro* composto de pessôas todas escolhidas pela sua bõa voz, e pelo seu amor á religião, ordem e respeito.

De modo que nessas solemnidades de todas as noites de Maio, dentro de nossa Matriz singela, branca, refulgente de luz, cheia de flores e saturada de aromas, a harmonia, sob qualquer ponto de vista, vinha arrebatando os espiritos menos rudes, indificando-os com as cousas santas, numa

mansão em que as almas delicadas se rejubilavam commovidas, applaudindo, gosando e alheando-se de quasi tudo quanto ficava lá fóra.

Nos domingos e quintas feiras a solemnidade era maior e mais tocante. As meninas de *côro*, sempre vestidas de branco, ramallete em cada mão direita, uma corôa de prata entre os ramalhetes, subiam para junto do altar da Virgem Mãe e, no fulgor dalli, postadas aos pés de Maria, entoavam um cantico mavioso e dulcissimo e acabavam as candidas meninas coroando a imagem sorridente de Maria.

Coroavam-na e espargiam-lhe petalas multicores enchendo-lhe depois o altar daquelles ramalhetes perfumados.

Mal sabemos dizer-vos o que foram essas solemnidades. Reuni á grandesa ideal da fé, da virgindade e da innocencia, diante de um fundo artistico feito de flores, bafejado de odores e coroadado de luz no meio claro de uma amplidão, e te-reis, mesmo sem as harmonias do organo que nós sentimos em nossas ultimas novenas de Maio.

A missa cantada tambem merece especial menção com sua partitura musical e o seu correcto desempenho.

Prégou ao Evangelho o talentoso Frei Camillo, Capuchinho, cujo sermão teve ponto de fundo elevadissimo. Lastimando o estado das sociedades moralmente decadentes, disse o prégador que assim como é feliz e serve bem a Deus o christão que cumpre todos os seus deveres, assim será feliz na terra o homem que cumpre os seus deveres sociaes.

Por essa proposição, que aliás não foi unica na sua especie, póde avaliar-se a substancia, ou seja o alto criterio do sermão.

Da procissão, á cuja entrada o nosso digno e correcto Vigario Padre Pedro Gravine prégou entusiasticamente sobre as grandezas de Maria, digo-vos que ella esteve á altura da festa e da occasião. A tarde esplendida auxiliou-a em extremo; a ordem observada fêla um verdadeiro acto de religião e a concorrência cheia de devoção completou-lhe o esplendor desejado.

Abriu-a a irmandade de S. Benedicto, seguida da de Santa Infancia, composta de meninos, e do SS. Sacramento, todas numerosas e abertas em duas alas. No meio os estandartes dessas irmandades, seguido cada um de virgens e de irmãs do Rosario, todas vestidas de branco e precedidas do soberbo vexillo de nossa fé. Anjos a desagregarem os grupos e atraz do ultimo de virgens, o andor da Immaculada, carregado por seis outras virgens, semelhantes a um flóco de neve manchado de rosas, das quaes as brancas iam em cima, em pendão, balançando no alto, como que soltas, voando, disputando beijar a corôa de Nossa Senhora. Depois o pallio e em seguida uma multidão de fieis em silencio.

Agora, como final d'esta noticia, não é menos justo que recommendemos ás graças, á admiração e a estima de todos os catholicos, os esforços, os serviços e a abnegação do conselho Director da Confraria do Rosario Perpetuo desta Parochia.

A esse Conselho constituido pelo nosso caro Vigario em commissão especial para promover e realizar esta festa de Maria, devemos o alto revelo da fervorosa homenagem prestada A'quella que de melhores preitos é digna, mas receberá essa homenagem com elevado apreço, como fructo que

é, pequeno embora, de uma crença sincera e grande. Assim seja.

* * *

A festa do Divino Espirito Santo, a realizar-se no proximo domingo, terá as pompas do costume e será abrilhantada com a palavra do illustre orador sagrado, Conego Manoel Vicente da Silva ex Vigario geral do Bispado. Os septenarios começaram hontem.

* * *

Depois de confessada, sacramentada e ungi-da, falleceu aqui no dia 31 do mez proximo passado, a fevorosa devota do Coração de Maria, D^a. Dorothea Marcondes de Toledo, esposa do venerando Sr. Silvano Correia de Toledo.

Da Correspondente.



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

(Continuação)

Tal é em sua concepção fundamental a nova constituição civil do culto catholico.

Comparada á *Constituição civil do Clero* sob a primeira Republica, parece-nos ser ella muito mais radical. A constituição civil do Clero reconhecia a hierarchia ecclesiastica e seus direitos. Ella não queria mais que uma nova demarcação das dioceses. Si pretendia exercer sua propria auctoridade sobre materias da alçada exclusiva do Summo Pontifice, si intentava regular a escolha dos bispos e dos curas, ella não supprimia em principio a jurisdicção ecclesiastica; reconhecia o estado civil das egrejas.

A nova *Constituição civil do culto catholico* suprime porém todo o estado civil e ecclesiastico da Egreja em França; ella não reconhece nenhuma hierarchia ecclesiastica, faz ostentação absoluta de seus direitos, dispõe de seus bens, de seu chefe e sem consultal-o, confisca a propriedade d'ella ás associações cultuaes.

A *Constituição civil do clero* era schismatica porque organizava a Egreja de França fóra do Papa e sem contar em coisa nenhuma com sua auctoridade. A nova Constituição do culto civil não merece menos o mesmo titulo; ella denuncia a Concordata sem o Papa e contra o Papa, creou sem a intervenção delle associações cultuaes ás quaes tem a prentensão de transferir, ainda que sómente em parte, os direitos da hierarchia catholica.

Em epochas recentes, foram feitas tentativas para modificar a constituição da Igreja. Na epocha do Concilio Vaticano, Mgr. Maret, queria parlamentarisa-la por meio de Concilios. Sob o segundo Imperio, nutria-se a esperança de administral-a em França sob a alta direcção duma instituição episcopal encarregada de governal-a em nome do Estado, sem regeitar em principio a autoridade do Papa, mas deixando-lhe o minimo campo possivel na pratica. Sob a Republica actual, a direcção dos cultos tem, ao que parece, alimentado a esperança de realisar alguma cousa semelhante com o concurso de alguns bispos com os quaes ella acreditava poder contar. Nenhum desses projectos poude vingar. Com a Constituição civil do culto catholico, serão realizados pela democratização da administração ecclesiastica.

Como base da nova organização apparecem as associações cultuaes que serão parochiaes, seja que cada parochia tenha sua associação, ou que muitas parochias se reunam numa associação commum, que, por ser estendida a muitas parochias, não ficará menos parochial. O cura, sendo o instrumento necessario do culto, entrará forçosamente na associação cultural parochial, sendo do agrado da associação.

As associações cultuaes parochiaes poderão unir-se em federações, que poderiam desenvolver-se, conforme o projecto Combes a um departamento, e a dez departamentos segundo o projecto Rouvier. O agente d'essas federações será naturalmente o bispo, como o cura será da associação parochial, com a condição de que os deputados das associações parochiaes consintam n'isso.

Os representantes das associações federaes, os quaes não podem ser senão os curas, deverão entender-se para a administração dos interesses da federação diocesana sob a presidencia do representante d'esta, que sem duvida será o bispo. Eis resuscitados sob uma nova forma os Synodos diocesanos.

As federações diocesanas terão em toda a extensão da França, interesses communs a discutir e a regular. A lei de separação seria illogica si ella não permittisse aos bispos, representantes das federações diocesanas, de se reunirem seja por regiões provinciaes, o que nos restituiria alguma cousa dos Concilios provinciaes, seja da França inteira, o que restabeleceria em exercicio das Assembléas geraes do clero de França.

(Continúa)

Chronica Nacional

S. PAULO

Anniversario.

No dia 24 completa Sua Excia. Rvma. o Sr Bispo Diocesano o 11º. anniversario de sua sagração episcopal em Roma realizada na capella da Immaculada Conceição do Collegio Pio Latino-Americano.

Neste dia os bons catholicos devem dirigir ao céo uma prece fervorosa pedindo ao Senhor conserve por muitos annos a preciosa existencia de Sua Rvma. para o bem espirital da Igreja Paulopolitana.

A *Ave Maria*, que tanto deve ao illustre Prelado pelos bons e atinados conselhos que delle tem recebido e pelo enthusiasmo com que sempre a tem alentado, repete os sinceros votos que nascem expontaneamente de todos os corações paulistas: *Ad multos annos.*

Manifestação de apreço.

De todo o coração nos associamos á idéa levantada por insignes catholicos de promover uma solemne manifestação de apreço ao sr. Bispo Diocesano, no dia em que Sua Excia. commemora o 11º. anniversario de sua sagração episcopal.

Para maior conhecimento do programma a realizar-se nesse dia, transcrevemos na integra uma circular que acabamos de receber e que reza deste modo:

Convida-se ao revdmo. cabido, clero regular e secular, ordens terceiras, confrarias, associações catholicas, filhas de Maria, Seminario, collegio Diocesano, Gymnasio de S. Bento, Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, alumnos e alumnas dos diversos estabelecimentos de caridade e dos catecismos e em geral, o povo catholico de S. Paulo para, incorporados e com os seus respectivos estandartes, tomarem parte na manifestação ao exmo. sr. bispo diocesano a realizar-se no dia 25 do corrente, confórme o programma que opportunamente será publicado.

As corporações catholicas serão recebidas na Sé Cathedral por uma commissão da Irmandade do SS. Sacramento da mesma Sé Cathedral, que indicará os respectivos logares na ordem da chegada.

Tratando-se de uma manifestação ao virtuoso Prelado, que tão proficientemente dirige os destinos desta diocese, espera a commissão, abaixo assignada, o comparecimento de todos,

afim de que a manifestação tenha o maior brilho possível.

A comissão. — *Dr. Eugenio de Carvalho, Augusto Bohn, Ignacio Altenfelder Silva.*

Corpo de Deus.

Transcrevemos aqui a circular que o nosso amantissimo Prelado tem publicado mandando assistir á solemníssima procissão que com o SS. Sacramento se ha de realizar no proxima quinta-feira, dia 22 do corrente. E' do teor seguinte:

D. José de Camargo Barros, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo. Aos que o presente edital virem, saudação e benção em o Senhor.

Fazemos saber que quinta-feira, 22 de Junho, far-se-á a solemne procissão do Corpo de Deus, sahindo da Santa Igreja Cathedral e encaminhando se pelas seguintes ruas: Quinze de Novembro, largo do Rosario, S. Bento, Direita, até se recolher á mesma. E porque devem acompanhar esta procissão todo o Clero, Ordens Terceiras e Irmandades desta cidade, desejando que na concorrência destas corporações não se suscitem duvidas em acto tão solemne sobre preferências, mandamos que todos vão no lugar que por direito lhes competir. A todos e a quaesquer clérigos, de Ordens Sacras e Menores, quer do Clero secular, quer do regular, existentes nesta cidade, que não estiverem legitimamente impedidos ou dispensados, mandamos *sub gravi* se achem no sobredito dia, ao meio dia em ponto, para acompanhar a procissão até se recolher. E outrossim, recommendamos a todos o maior respeito e devoção ao Augustissimo Sacramento, em que está realmente presente o proprio Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus-Christo, a cujo nome, quando se pronuncia, deve dobrar todo o joelho no Céu e na terra. Esperamos, pois, que os fieis por cujas ruas passe tão solemne procissão, as tenham alcatifadas e ornadas como a sua piedade lhes inspirar em honra de Nosso Senhor Jesus-Christo, a quem é devida toda a honra e gloria no tempo e na eternidade. Dado e passa do nesta cidade de S. Paulo e camara Ecclesiastica, sob o nosso signal aos 8 de Junho de 1905. Eu o conego Julio Marcondes de Araujo e Silva, secretario do Bispado, o subscrevi.

† JOSÉ, Bispo de S. Paulo.

Governo Diocesano.

Começando, sob protexto de festas religiosas, a desenvolver se em algumas ruas desta capital uma mistura inconveniente de actos religiosos com festejos profanos já incompatíveis com a nossa civilização, o exmo sr. Bispo Diocesano manda

proibir aos revdmos. vigarios e sacerdotes do clero secular e do regular tomarem parte nessas festas.

A' benemerita policia desta capital s. exc. revdma. pedirá apoio para fazer cessar, de uma vez, certos arremedos de procissões religiosas, que se estendem por algumas ruas sem auctorisação da auctoridade ecclesiastica e sem a presença de sacerdotes e sem o devido respeito.

S. Paulo 5 de Junho de 1905.

Conego *Julio Marcondes*,
Secretario do Bispado.

Visita diocesana.

De ordem do Exmo. e Rvmo. sr. Bispo Diocesano, faço publico que S. Exa. Rvma., a 2 de julho encetará sua primeira visita ás parochias desta vasta Diocese. No dia 12 do corrente mez dará principio a essas visitas, começando pela Camara Ecclesiastica do Bispado.

Assim, levo ao conhecimento dos interessados que até o fim do mez, a Secretaria Ecclesiastica funcionará sómente até ás duas horas e meia da tarde, conservando-se fechada daquella hora em diante até o dia seguinte.

Secretaria do Bispado de S. Paulo, de Junho de 1905.

Conego *Julio Marcondes*,
Escrivão e secretario do Bispado.

Um precioso monumento.

Por occasião da visita que fez aos indios Guaranyes no lugar chamado Bananal na encosta da serra do Cubatão Mons. Soledade, dignissimo vigario de Santos e o Dr. Caldeira nos ultimos dias do passado maio, tiveram ensejo de vêr as ruinas da antiquissima igreja construida pelo Veneravel P. Anchieta dedicada á Immaculada Conceição.

Mons. Soledade fitou os olhos em um precioso monumento que estava envolvido naquelles escombros. Era a *pia baptismal* de que se servira o Veneravel Padre para baptisar os primeiros paulistas. Temendo vela desaparecer sob as ruinas da primitiva igreja da qual, em breve, poucos vestigios restarão, Mons. Soledade verdadeiro e legitimo representante do Clero catholico cujo escopo foi sempre salvar das ruinas os monumentos mais preciosos da sciencia e da arte, mandou retiral-a cuidadosamente e com grande difficuldaê e dispendio conduzil-a até Santos em cuja matriz esteve estes dias passados á exposição de todos os seus parochianos.

Mons. Soledade levantou uma acta official de todo o acontecido. Mais tarde soubemos que o referido Mons. resolveu offerecer esse rico monumento ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Geral dos Trappistas.

Esteve em Tremembé o Rvmo. P. Superior da Ordem da Trappa em visita aos seus irmãos de habito existentes naquelle mosterio. E' provavel que venha a São Paulo visitar o Rvmo. sr. Bispo Diocesano. D' aqui seguirá para o Estado de Alagoas, cujo Governo tem pedido a fundação de um mosterio naquelle Estado.

Nossos amigos defunctos.

No dia 1º. do corrente falleceu na estação de Araquá o nosso dedicado amigo e perpetuo assignante da *Ave Maria*, Illmo. Sr. Avelino Fiuza. Nossos mais profundos pezames á desolada familia.

—No dia seguinte expirava no arraial de S. Sebastião do Passa Tempo a Exma. Sra. D. Eudoxia Edviges Borges do Amaral, virtuosa consorte do Illmo. sr. João Baptista do Amaral Junior filho do sr. José de Oliveira Borges, conceituado fazendeiro no municipio de Barretos. R. I. P.

CAPITAL FEDERAL

Bem merecido.

Sua Santidade o Papa Pio X acaba de premiar as virtudes, zelo e dedicação pastoral do illustado vigario da Matriz da Gloria Padre Velasco Molina, agraciando-o com a dignidade de Protonotario apostolico *ad instar*.

Essa noticia foi levada pessoalmente á residencia do novo Monsenhor pelo Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti dignissimo arcebispo do Rio de Janeiro acompanhado do seu secretario.

A Mons. Velasco Molina apresenta a *Ave Maria* vivas e calorosas felicitações.

Ordenação sacerdotal.

Na vigilia de Pentecostes realizou-se na Cathedral Metropolitana a ordenação sacerdotal do Rvmo. sr. P. João Pio dos Santos secretario particular de Sua Excia. o sr. Arcebispo do Rio. Foi paronympho da ordenação o Rvmo. Mons. Conego dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, dignissimo Vigario de Santa Cecilia (S. Paulo).

Está marcado o dia 18 para o novo sacerdote cantar sua primeira missa na capella do Seminario do Rio Comprido. Ao Evangelho pregará o já referido Mons. Benedicto.

Ao novo sacerdote nossos mais effusivos parabens.

Estado sanitario do Rio.

Noticia uma revista que de 1º. de Janeiro até o dia 20 do passado mez de Maio falleceram na Capital Federal 5.500 pessoas sendo: 1.074 de tuberculose, 818 do aparelho circulatorio, 725 do aparelho digestivo, 140 de febre amarella, 161 de variola. A peste victimou 44 pessoas e o grippe 236.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Um hespanhol premiado.

A sociedade astronomica de Paris, cujo presidente é o illustre Sr. Lippman e secretario o festejado Sr. Flammarion, entregou a medalha Jansen instituida pelo director do Observatorio de Mendon para premiar os mais importantes trabalhos astronomicos effectuados na republica das letras, ao Illmo. Sr. José Comas e Solá director do Observatorio erecto no *Tibidabo*.

O Sr. Comas é filho do Principado catalão.

Primeiro a verdade.

Sobre o valor da corôa que os catholicos hespanhóes têm offerecido á Nossa Senhora do Pilar de Saragoça temos visto emittido nos jornaes e revistas da Republica diferentes apreciações, todas bem distantes da verdade: umas dizem que está avaliada em 60.000 pesetas, outras que em 150,000 e outras em bem menor preço.

As revistas hespanholas que temos á vista todas são unanimes em dizer que a corôa está avaliada pelos entendidos em 500,000 pesetas afóra as 5,000 pedras preciosas e 3 kilos de ouro em bruto que sobraram e que foram empregadas em construir um resplendor que se ha de collocar detras da sagrada imagem.

INGLATERRA

Solemnes festas.

Inglaterra solemnisou com festas extraordinarias a visita que lhe tem feito o jovem monarcha hespanhol. Recepções, torneios, revistas militares, excursões e banquetes etc. etc. e tudo com um luxo e pompa dignos da Gran Bretanha, tem feito com que o rei Affonso XIII ficasse agradavelmente surprehendido dados os ares de frieza que para com Hespanha sempre tem reinado nas altas esphas do gabinete britannico.

No banquete official, o rei Eduardo VII brindou Sua Magestade o rei da Hespanha pronunciando estas palavras:

A Inglaterra deseja rivalizar em amizade, com a grande nação que visitastes (França); e que a Hespanha e Inglaterra fiquem sempre alliadas e caminhem junctas no interesse da paz e da civilização.

Sua Magestade o rei Affonso XIII, de taça em punho, respondeu assim ao rei da Inglaterra e Imperador de todas as Índias:

A mutua afeição das nossas duas famílias preside ás boas relações que existem entre a Hespanha e a Inglaterra, as quaes devem desenvolver a amizade que as entrelaça, no interesse de ambas.

O rei Eduardo VII nomeou Sua Magestade catholica coronel do 16.º regimento de lanceiros e Affonso XIII apresentou-se garbosamente diante d'elle ficando todos os soldados electrizados vendo o porte sympathicamente marcial do jovem monarcha hespanhol.

A respeito do casamento de S. M. o rei da Hespanha, accentuam-se cada dia os boatos de que será sua esposa a filha do duque de Connaught.

FRANÇA

Cá e lá.

Numa conferencia dada em Paris pelo Rvmo. P. Janvier o celebre prégador de Nossa Senhora de Paris, insistiu sobre a necessidade de diffundir quanto possivel a boa imprensa. O Padre Janvier fez um bellissimo estudo sobre a extranha situação dos catholicos na França que arrancou do illustre, escolhido e numeroso auditorio prolongados e repetidos applausos e com phrase galante e eloquencia arrebatadora terminou dizendo que o remedio, o unico remedio para conjurar essa crise que ameaça acabar com a vida do catholicismo em França é a morte da má imprensa e o triumpho completo da boa.

Isto tanto lá como cá é verdade; os catholicos porém, embora o reconheçam em theoria, na practica o executam tudo ás avessas.

Temendo pela sua pelle.

Os protestantes estão alarmadissimos com o projecto de separação entre as Egrejas e o Estado caso vingue o projecto do Governo, o que é mais que certo. Nesse caso os protestantes não receberão auxilio nenhum do Governo — que para elles é questão de vida ou de morte.

Para conjurar esses males tiveram estes dias uma especie de concilio ecumenico em Reims e resolveram que os membros da igreja protestante fossem divididos em duas classes; 1.ª. a dos ordinarios ou comuns, os quaes haverão de pagar uma quota mensal; e a 2.ª. a dos directores, que além

da quota haverão de fazer uma declaração de sua fé e crenças religiosas.

SUECIA E NORUEGA

Em plena revolução.

Estas duas nações até agora indissolvelmente unidas, tratam formalmente de separar-se e constituir cada uma de por si um Estado soberano e independente.

O rei Oscar da Suecia oppõe-se terminantemente a reconhecer este novo estado de cousas; mas os animos dos noruegueses estão tão exaltados que difficilmente poderá conter o dique da onda revolucionaria.

Telegrammas posteriores dizem que já foi arvorada perante 30,000 pessoas no forte de Akartus a nova bandeira da Noruega como symbolo da completa separação da Suecia; regressando o principe herdeiro a Stockolmo.

AUSTRIA

Tem corrido boatos pela imprensa austro hungara, boatos dos quaes tem-se feito echo a imprensa liberal das outras nações, que na recente visita de Veneza entre os ministros das relações exteriores da Italia e da Austria ficou combinada e resolvida a visita do Imperador Francisco José a Roma. Com este motivo acrescentam os jornaes sempre bem informados, que o Imperador visitará primeiro *o tal rei d'Italia* e depois Sua Santidade.

O valente *Osservatore Romano* sempre na brecha para defender a verdade escreve estas ponderosas palavras:

«Não queremos attribuir importancia alguma a esse estúpido boato; mas visto tomar-se a serio por certos jornaes, aliás juizosos, estamos autorizados a declarar que a Santa Sé continuará a seguir a mesma conducta que seguiu com M. Loubet quando este Sr. veio a Roma no anno passado.»

Agora nestes dias telegrapharam para o *Estado de São Paulo*, que o rei da Hespanha tinha tenção de visitar a Cidade eterna e que o *Papa desistiu de exigir a prioridade da visita do rei Affonso XIII ao Vaticano*.

Depois de lêr a anterior declaração do *Osservatore* só resta concluir que as agencias telegraphicas e os jornaes que transcrevem seus despachos têm perdido completamente a honradez e até a... vergonha.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo